

TERCEIRA PARTE

(IMPORTÂNCIA DE SE ELEGER BONS POLÍTICOS)



3.1. A GRANDE IMPORTÂNCIA DO VOTO CERTO

Imagine algo que é tão importante quanto a sua família, a sua religião, o seu patrimônio, o seu relacionamento ou o seu emprego. Ouso dizer que esse algo é tão importante quanto a sua própria expectativa de vida. Sim, esse “algo” é o **SEU VOTO!**

Todo político bananolês teme que a população adquira essa consciência: **a importância do voto correto.** Ele tem mais poder que uma arma já que, ao se votar da forma a mais correta possível, se pode iniciar um novo marco na vida político-social do país.

Ao se eleger políticos sérios, honestos, justos e que tenham, verdadeiramente, vergonha na cara, novas boas leis poderão ser aprovadas. Há muito caminho a ser andado e o povo bananolês tem que parar de vender o voto ou votar errado.

Com o voto certo, uma boa reforma política fará com que a porteira para os maus políticos fique mais estreita. A Bananolândia poderá, finalmente, obter as condições necessárias para ser um país desenvolvido e mais justo, com boa distribuição de renda e com bom índice de desenvolvimento humano e igualdade de oportunidades.

E não se esqueça: boas leis só podem ser feitas por bons políticos!

3.2. ORIENTAÇÕES VALIOSAS PARA NÃO ERRAR NO VOTO

A política bananolesa se tornou tão podre, tão suja e tão imoral que está acontecendo uma verdadeira tragédia institucional. Os cidadãos honestos estão se afastando da política. Além disso, a atual estrutura partidária daquele país impede que filiados bem-intencionados não consigam lançar suas candidaturas.

Em outras palavras, “tá tudo dominado”, não esquecendo que há centenas de projetos de lei de reforma política e de combate à corrupção que ficam, intencionalmente, parados nas gavetas do Congresso Nacional Bananolês ou simplesmente acabam sendo arquivados, sem votação.

Como dito anteriormente, não há meios de se fazer uma real reforma política e dar efetivo combate à corrupção sem que sejam eleitos políticos que, verdadeiramente, tenham esse desejo. Tudo passa pela criação de novas leis e o aperfeiçoamento das atuais existentes. O fato é que se os cidadãos continuarem a votar errado, a corrupção continuará eternamente.

Para reverter o atual quadro de corrupção é necessária a adoção de algumas medidas preliminares por parte de todos, tais como as abaixo mencionadas.

3.2.1 - “NUNCA MAIS VOTE EM POLÍTICOS PROFISSIONAIS”

Existe algo que é comum a todos os grandes escândalos de corrupção ocorridos na história da Bananolândia: a figura do político profissional. Reparem que, via de regra, se algo muito errado acontece naquele país, vai ter o dedo de um, ou mais, políticos profissionais envolvidos.

Eles são como uma espécie de praga, difíceis de exterminar. São políticos que só conseguem sobreviver às custas da odiosa política do “toma lá, dá cá”, do excessivo apego aos cargos públicos e dos ganhos ilegais obtidos nas "tetras" do governo.

Mas, o que é um político profissional? É simples: **é aquele que já foi eleito três vezes para exercer mandatos eletivos e ainda pretende continuar nessa profissão.** Alguns exemplos:

- o indivíduo já foi vereador, prefeito e deputado estadual. Depois disso, passa a ser político profissional;
- senador, governador e senador de novo: acabou de se tornar um político profissional;
- deputado federal, deputado federal e deputado federal, três vezes, consecutivas ou não.

Ou seja, se o sujeito foi eleito para cargos do Poder Legislativo ou Executivo, ao ser diplomado e tomar posse em três mandatos eletivos (sucessivos ou não), passa a ser político profissional. Pronto, esse é o critério. Agora, você já sabe o que é um político profissional.

Os políticos profissionais, ainda que eles tenham tido uma excelente contribuição nos cargos pelos quais passaram, TODOS ELES, têm que ser varridos de todos os parlamentos e cargos públicos. Votar neles significa alimentar um ciclo infinito da corrupção e vai permitir que todas as injustiças, que já mencionei anteriormente, continuem a se perpetuar.

Então vamos repetir para deixar bem claro: NÃO VOTE EM NENHUM CANDIDATO BANANOLÊS QUE TENHA EXERCIDO, ANTERIORMENTE, QUAISQUER TRÊS MANDATOS ELETIVOS.

Essa atitude necessita de algumas buscas de informações na internet ou na Justiça Eleitoral da Bananolândia. Não esqueça do sábio provérbio popular: se um é pouco, dois é bom e três já é demais, ENTÃO, quatro, já é uma aberração!

Tenho uma frase que pode resumir bem essa proposta: “NUNCA, JAMAIS, SOB HIPÓTESE ALGUMA CONCEDA O QUARTO MANDATO ELETIVO A QUALQUER POLÍTICO QUE SEJA”.

Políticos profissionais caem naquela premissa: se o poder corrompe, o exercício continuado do poder corrompe

continuamente. E outra premissa, **POLÍTICA NÃO É, E NEM DEVERIA SER, PROFISSÃO!** Esse é outro recado que todos devem sinalizar nas votações. Isto sim, é votar corretamente e com a consciência limpa.

3.2.2 - “APLICAR CARTÃO VERMELHO AOS MAIORES PARTIDOS POLÍTICOS”

Lembra-se daquele número? O IDH? Aquele que representa o quanto um país é mais rico, bem-educado e seus habitantes têm maior expectativa de vida em relação aos outros países?

Pois bem. Nas próximas eleições faça a seguinte pergunta:

NA ÚLTIMA LEGISLATURA, O PAÍS MELHOROU PELO MENOS CINCO POSIÇÕES NO RANKING MUNDIAL DE DESENVOLVIMENTO HUMANO COM RESPONSABILIDADE FISCAL?

Se a resposta for “SIM”, ótimo, vá para a TERCEIRA ORIENTAÇÃO PRELIMINAR (subitem 3.2.3).

No entanto, se a resposta for “NÃO”, nas próximas eleições, **dê cartão vermelho a todos os candidatos, boicotando-os completamente, dos seguintes partidos políticos:**

- partido político que elegeu o Presidente da República Bananolesa;

- os três maiores partidos políticos do Congresso Nacional Bananolês.

Pronto! Se você fizer essa simples medida, irá sinalizar aos futuros partidos políticos que, se não houver melhoria no desenvolvimento social e humano (IDH) em relação aos outros países, todos os políticos dos maiores partidos tomarão cartão vermelho nas próximas eleições. **É uma forma de castigar o grupo que foi incapaz de realizar aquele objetivo.**

Não se esqueça, partidos políticos são movidos a dinheiro e ganância e o castigo por não terem aprovado leis que possibilitem reais melhorias nas condições de vida dos habitantes do país é, simplesmente, expulsá-los de todos os parlamentos nas próximas eleições.

Veja que essa lógica pode ser aplicada em todos os estados e municípios bananoleses, bastando utilizar outros indicadores de melhorias das condições sociais locais.

Como saber quais são os três partidos com as maiores bancadas, incluindo a que elegeu o Presidente da República? É simples: PROCURE NA INTERNET.

Veja que cada partido tem um número com dois dígitos. Esse número é utilizado pelos candidatos nas eleições sendo que os dois primeiros números representam os partidos pelos quais eles vão concorrer.

E aí vem a orientação: como dar cartão vermelho a todos esses três grandes partidos políticos e ao partido do Presidente da República?

BASTA NÃO VOTAR NOS CANDIDATOS QUE TENHAM OS DOIS PRIMEIROS NÚMEROS DE SEU REGISTRO NA ELEIÇÃO IGUAIS AOS NÚMEROS DOS PARTIDOS QUE DEVERÃO SER EXPULSOS!

Essa é uma atitude muito simples e fácil, e é outra orientação valiosa na hora de votar corretamente.

3.2.3 - “VOTE O MAIS CORRETAMENTE POSSÍVEL”

Com as duas primeiras dicas preliminares, você tem orientações importantes para NÃO SE VOTAR, ou seja, não votar nos políticos profissionais e nos grandes partidos políticos que foram incapazes de melhorar os índices de desenvolvimento humano.

Pois bem, agora, vão dicas para VOTAR nos melhores candidatos na Bananolândia. Deposite seu voto no (a) candidato (a) que:

1) seja, sem sombra de dúvidas, o (a) mais honesto (a) possível e que detenha as melhores condições morais, éticas e de sabedoria;

2) tenha compromisso com o cumprimento das boas regras estabelecidas, do sentimento de responsabilidade pelos seus atos e do reconhecimento da importância do trabalho e do respeito a seu próximo;

3) detenha conhecimentos mínimos para fazer boas leis;

4) tenha ficha realmente limpa, não esteja respondendo a nenhuma ação penal de natureza grave ou que não esteja devendo grandes valores ao fisco ou a outras pessoas;

5) equilibrado(a), não assumindo posicionamentos excessivamente radicais sobre quaisquer assuntos;

6) corajoso(a), não se deixando intimidar pela pressão ilegítima de lobistas ou de representantes das grandes corporações.

Além dessas, de caráter mais geral, podem ser citadas muitas outras orientações que diminuam a eterna maldição do VOTO ERRADO, um triste fenômeno que ocorre eleição após eleição.

Por exemplo, veja o histórico de vida do candidato. É alguém que participa de causas humanitárias? É um ativista político ético? É um educador isento? Um cientista competente? Um consultor técnico reconhecido? Em caso afirmativo, dê a eles uma chance.

Outra, evite candidatos(as) que, na legislatura passada, já ocuparam cargos públicos de primeiro ou segundo escalão do Poder Executivo Federal, Estadual ou Municipal. É de se estranhar que um bom administrador, e que realmente seja ético e correto, concorra às próximas eleições só porque exerceu exemplarmente suas funções na

Administração Pública, afinal de contas, isso nada mais é que um clássico ato do tipo “toma lá, dá cá”.

Há ainda aqueles candidatos que são filhos, amigos ou mesmo os próprios testas de ferro dos maus políticos ou de políticos profissionais. Evite-os, muito provavelmente vão exercer seus mandatos beijando a mão de seus chefes mandantes.

Por fim, não se pode esquecer dos candidatos que são muito ricos. É ilusório achar que marajás irão fazer boas leis. Ao contrário, farão tudo para que tudo fique exatamente do jeito que está. Lamentavelmente, a “elevada distância entre ricos e pobres na Bananolândia” é uma situação de fato que esse tipo de candidato nunca vai corrigir.

3.2.4 – ÚLTIMA OPÇÃO: CRIAÇÃO DE UM AUTÊNTICO “PARTIDO ANTICORRUPÇÃO”

Antes de se chegar a essa última etapa, é interessante tentar seguir, por algumas vezes, as estratégias estabelecidas nas primeiras, segundas e terceiras orientações preliminares. Como se diz por aí, a esperança é a última que não pode morrer.

Caso a Bananolândia não melhore sua distribuição de renda em relação aos demais países, bem como seus índices sociais (IDH), não vai ter jeito, só restará aos cidadãos de bem fundar um novo partido político para, a partir daí,

chegar diretamente ao poder e tentar aprovar boas normas de real combate a todas as quatro formas de corrupção.

Algumas premissas desejáveis para se filiar a esse partido:

- deter idoneidade moral e reputação ilibada. Em outras palavras, ser indubitável e reconhecidamente honesto;

- ter a consciência de que a política não é profissão ou fonte de renda. Deve ser, antes de tudo, um trabalho cívico e que não se destina a atender interesses pessoais seus ou os ilegítimos desejos das grandes corporações;

- conhecimento em relação aos princípios básicos de educação, saúde, economia, planejamento, orçamento público, bem como de direito constitucional, administrativo, tributário, eleitoral, etc.;

- se polície para que os seus próprios atos não se enquadrem em nenhuma das quatro formas de corrupção mencionadas anteriormente neste livro;

- ter como objetivo partidário a adoção de medidas para que a Bananolândia, simplesmente:

COM RESPONSABILIDADE FISCAL, esteja entre os dez países com a melhor distribuição de renda (Índice de GINI) ou IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

Em linhas gerais essas são as características de um partido realmente comprometido com o futuro da Bananolândia. Só que se tem um grande problema. Para

fundar um novo partido, tem que haver uma grande mobilização para arrecadar fundos e criar diversos diretórios regionais, fazer uma grande coleta de assinaturas, enfim, uma série de atos de sacrifício.

Em outras palavras, se não houver uma grande capacidade de união de forças, seguido de uma árdua tarefa de convencer a maior parte dos cidadãos bananoleses de bem sobre essa nova proposta, tudo continuará como antes no Reino de Dantes.

Outro desafio, esse futuro partido tem que estabelecer diversos mecanismos de tolerância zero contra desvios de conduta de seus filiados.

Em conclusão, como “última alternativa”, um novo partido que chegue ao poder e realize todas as mudanças constitucionais e legais para tornar o país verdadeiramente mais justo.